

DOSSIÊ

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E  
INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS:  
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Translation and interpretation of sign languages:  
contemporary issues

ORGANIZADORES

GUILHERME LOURENÇO e SILVANA AGUIAR DOS SANTOS

As demandas atuais de tradução e de interpretação de línguas de sinais no Brasil cruzam fronteiras e abrem novas possibilidades importantes para pensar a atuação dos profissionais que atuam nesses contextos. Esses diferentes espaços de atuação têm instigado diversas iniciativas de pesquisa, a partir de diferentes quadros teóricos e de suas respectivas construções epistemológicas. As tendências dessas investigações apresentam ainda uma série de desafios enfrentados no processo e no produto tradutório ou interpretativo, gerando efeitos importantes na recepção e na circulação dessas traduções e interpretações para as comunidades Surdas. Assim, esse dossiê foi pensado de modo que os diferentes textos pudessem tratar dessas novas demandas, discutindo características típicas desses contextos específicos, que recentemente têm ganhado espaço nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) no Brasil.

Nessa perspectiva, o presente dossiê temático se propõe a reunir pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais sob diferentes perspectivas teóricas e aplicadas, tomando como elemento comum o fazer tradutório e/ou interpretativo, a profissionalização de tradutores e intérpretes, a recepção desses serviços pelas comunidades surdas, e, também, o compartilhamento de experiências profissionais de tradução e de interpretação. Acreditamos que os relatos de experiências, os testemunhos e as reflexões oriundas da prática profissional são elementos importantes não só na formação de tradutores e intérpretes de qualquer par linguístico, mas também, na consolidação de um determinado campo acadêmico.

Reunimos aqui seis artigos inéditos e uma tradução que discutem elementos emergentes na tradução ou na interpretação de línguas de sinais e convidamos os leitores a refletir conosco sobre as atuações nesses espaços, além das impressões, percepções e rotas traçadas pelos projetos de tradução aqui descritos. Apresentamos a seguir uma síntese dos trabalhos que compõem este dossiê.

O artigo intitulado: *Impressões sobre a presença do intérprete de língua de sinais no teatro: estudo de caso*, de Carolina Fomin e de Carlos Gontijo Rosa, apresenta uma análise crítica do espetáculo teatral *A golondrina*, que contou com interpretação de Português-Libras. Os autores recuperam ainda as principais legislações brasileiras que respaldam o direito das pessoas Surdas de acessar espaços públicos e discutem o impacto delas na implementação e na promoção de produções culturais. Os autores tomam como base a seguinte pergunta: Como essa acessibilidade tem acontecido e qual o diálogo que as formas artísticas estabelecem com as obrigatoriedades impostas por lei? O texto apresenta ainda uma reflexão sobre a presença física do intérprete de Libras e sobre as relações que se estabelecem entre a cena e a interpretação.

Silvana Aguiar dos Santos e Marianne Rossi Stumpf, no artigo intitulado *Cartilha sobre violência doméstica - perguntas e respostas: experiências de tradução do português para a Libras*, relatam a experiência de tradução da Língua Portuguesa para a Libras de uma cartilha sobre violência doméstica realizada por meio da parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (Programa de Extensão TILSJUR - Tradutores e intérpretes de línguas de sinais na esfera jurídica) e o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar – CEVID). O texto traz ainda uma

reflexão sobre a dupla vulnerabilidade enfrentada pelas mulheres surdas no âmbito doméstico. As autoras explicam que mulheres surdas estão mais propensas ao abuso e à violência doméstica pelo fato de desconhecerem as informações em sua própria língua, a saber, a Libras. O texto assume, assim, a perspectiva da tradução como direito linguístico das comunidades surdas no acesso ao Judiciário, além de discutir a construção de projetos de tradução de línguas de sinais e metodologias mais específicas para o âmbito jurídico.

O artigo *Tradução comentada da Escala de Ansiedade a Matemática (EAM) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras): questões teóricas e implicações formativas*, de Vitor de Souza Dias e Vinícius Nascimento, reflete sobre o processo de tradução para a Libras da Escala de Ansiedade a Matemática (EAM), um instrumento que tem como objetivo identificar comportamentos ansiosos em estudantes do Ensino Fundamental. Assim, os autores discorrem sobre as etapas do processo de tradução, assim como sobre algumas escolhas tradutórias feitas pela equipe de tradução.

Guilherme Lourenço e Rodrigo Augusto Ferreira, no artigo intitulado *Os serviços de interpretação de Língua Brasileira de Sinais nas universidades e institutos federais: a percepção de docentes Surdos*, apresentam um estudo sobre a percepção de docentes Surdos em atuação em Universidades e Institutos Federais sobre os serviços de interpretação de Libras nesses espaços. Baseados nos Padrões de Boas Práticas e de Ética apresentados no *National Standard Guide for Community Interpreting Services*, proposto como guia para a atuação de intérpretes comunitários no Canadá, os autores elaboraram um questionário para a avaliação da percepção dos professores Surdos. A partir dos resultados da pesquisa, o artigo discute alguns pontos críticos que merecem atenção e que precisam ser aperfeiçoados nos serviços de interpretação de Libras nesses espaços e traz também uma discussão sobre a *interpretação em ambientes de trabalho*.

*Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competências*, de Carlos Henrique Rodrigues e João Gabriel Duarte Ferreira, discute as diferentes tarefas de tradução, interpretação e guia-interpretação de línguas de sinais de autoria surda, a partir das noções de modalidade de língua e de modalidade de uso da língua. Os autores trazem ainda uma breve reflexão sobre a competência requerida desses profissionais surdos que atuam nas distintas atividades de tradução e de interpretação intermodais e intramodais gestuais-visuais.

Encerra o dossiê o artigo *Poder e privilégio: uma exploração da tomada de decisões de intérpretes*, de Debra Russel e Risa Shaw, traduzido por Diego Maurício Barbosa e Guilherme Lourenço. As autoras fazem um estudo sobre como os intérpretes que atuam em contextos jurídicos percebem as dinâmicas de poder que se estabelecem nos encontros interpretados e também como esses construtos de poder podem afetar a atuação desses profissionais. O artigo traz ainda uma reflexão sobre as relações de poder que se estabelecem nas equipes de interpretação que contam com intérpretes surdos e ouvintes, além de discutir o papel central da formação no desenvolvimento da consciência dos intérpretes sobre as relações de poder e sobre os privilégios que se constituem nas interpretações em contextos jurídicos.

Esperamos que o presente dossiê possa contribuir para os estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais no Brasil, além de compartilhar reflexões sobre esses espaços emergentes de atuação. Que os textos possam ainda inspirar novos diálogos e novas investigações e também contribuir com a formação de novos profissionais. Por fim, registramos nossos agradecimentos à Revista Espaço, em especial à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristiane Correia Taveira, editora da revista, por acreditar em nossa proposta de dossiê e também a todos os autores que contribuíram com seus textos.

Boa leitura!

*Guilherme Lourenço*  
*Silvana Aguiar dos Santos*